

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL REMOTA: NOVOS DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA PANDEMIA

RESUMO

O artigo consiste em apresentar as práticas do orientador educacional durante a pandemia de COVID-19 e reiterar sua importância no ambiente escolar diante das dificuldades apresentadas pelos alunos durante o ensino remoto. Faz-se um breve histórico das mudanças das atribuições dos orientadores educacionais com o passar dos anos, além de trazer a análise do fazer tradicional e moderno dentro da função, desmistificando ideias arraigadas. A linha do tempo é usada para fundamentar o que se traz no fazer pedagógico do orientador no momento atual, a pandemia, analisando as mudanças nas práticas frente às novas necessidades dos discentes. Argumenta-se para defender a necessidade da orientação educacional na escola, quais as dificuldades e dúvidas encontradas pelos alunos durante o período das aulas remotas e o trabalho do orientador dentro deste contexto, utilizando-se ainda de referencial bibliográfico que embasa a função da orientação educacional. Explora-se as boas práticas adotadas pela orientação educacional, observadas pelos professores e coletadas por meio de conversas informais com duas orientadoras, uma da rede pública e outra da privada, e também da observação das ações das orientadoras nas turmas em que os docentes atuavam, na busca de se adaptar ao novo momento em que era exigido trabalho remoto, no auxílio aos alunos em sua totalidade e na busca de torná-los independentes e seguros diante do novo cenário escolar. Ao final, disserta-se sobre os resultados positivos observados pelos professores diante das intervenções educacionais propostas pela orientação educacional, observando-se o comportamento dos alunos durante as aulas remotas, seu engajamento e compromisso com o que era proposto e, também, o seu mínimo bem-estar.

Palavras-chave: Orientação Educacional; Pandemia; Ensino Remoto

ABSTRACT

The article consists of presenting the educational advisor's practices during the COVID-19 pandemic and reiterating its importance in the school environment in the face of the difficulties presented by students during remote teaching. A brief history of the changes in the attributions of educational advisors over the years is made, in addition to bringing the analysis of traditional and modern doing within the function, demystifying ingrained ideas. pandemic and reiterating its importance in the school environment in the face of the difficulties presented by students during remote teaching. A brief history of the changes in the attributions of educational advisors over the years is made, in addition to bringing the analysis of traditional and modern doing within the function, demystifying ingrained ideas. The timeline is used to substantiate what is brought about in the pedagogical work of the advisor at the current moment, the pandemic, analyzing the changes in practices in the face of the new needs of the students. It is argued to defend the need for educational guidance at school, which are the difficulties and doubts encountered by students during the period of remote classes and the work of the advisor within this context, also using a bibliographic reference that supports the role of educational guidance. It explores the good practices adopted by the educational guidance, observed by the teachers and collected through informal conversations with two advisors, one from the public and the other from the private network, and also from the observation of the actions of the advisors in the classes in which the teachers worked, in the quest to adapt to the new moment in which remote work was required, in helping students in their entirety and in the quest to make them independent and secure in the face of the new school scenario. At the end, it discusses the positive results observed by teachers in the face of educational interventions proposed by educational guidance, observing the behavior of students during remote classes, their engagement and commitment to what was proposed and, also, their minimum welfare.

Key Words: Educational Advisor's; Pandemic; Remote Teaching

1 INTRODUÇÃO

O cotidiano escolar traz em si uma rotina não necessariamente sistematizada, onde todos os indivíduos envolvidos trazem consigo particularidades que formam o contexto escola. Conflitos, dúvidas, realizações, traumas, conquistas, dentre outros tantos sentimentos fazem parte do meio escolar, permeando o processo de ensino-aprendizagem. Com uma gama de personalidades e sentimentos variada, o professor em muitos casos não tem a habilidade para administrar tais explanações em sala de aula ou, em alguns casos, não compreende o que realmente se passa com o discente.

Durante a situação pandêmica em que o mundo se encontra desde 2020, as escolas tiveram, mesmo que forçadamente e com mudanças durante o processo, que se adaptar ao novo cenário que se abria diante das dificuldades e limitações apresentadas no contexto da COVID-19. As aulas foram ministradas remotamente, a quantidade de trabalho cresceu para professores, alunos e demais envolvidos, as famílias tiveram que pensar na reorganização de seu espaço e tempo, além de organizar psicologicamente tudo o que acontecia. Como dito anteriormente, mais do que nunca, fez-se necessário a presença do orientador educacional, o profissional que acompanharia o aluno e o ajudaria a organizar seus pensamentos em um período tão novo e assustador a todos.

No contexto supracitado, procura-se entender como foi a atuação da orientação educacional em meio ao contexto de pandemia, que segundo Grispun (2001) deve buscar o desenvolvimento total do aluno. Os orientadores educacionais, dentro de referenciais teóricos mais atuais, não administram somente indisciplina ou infrequência de alunos, mas fazem um trabalho mais abrangente, dando voz ao discente e aconselhando-o, deixando sempre o canal de comunicação livre, inclusive facilitando esta interação docente-discente. O aluno que já apresentava suas inquietações dentro do sistema presencial que acompanhou toda a sua vida escolar, ao se deparar com um modelo novo, apresentou diferentes conflitos que necessitaram de um auxílio apurado e técnico do orientador educacional.

Em meio às novidades da interação que não era mais presencial, todo o sistema educacional sofreu com as transformações e as devidas adaptações que tiveram de ser feitas durante o processo decorrentes da pandemia. O aluno viu a necessidade de administrar suas emoções e organizar sua rotina agora que estava em casa em tempo integral. Mudando o canal de comunicação, o orientador teve que buscar formas de acessar este aluno e sua família, ajudá-lo de forma remota e contribuir para que o processo de ensino-aprendizagem fosse de sucesso

dentro da nova realidade. A tecnologia, segundo Oliveira e Santos (2012) era um lugar de fuga e diversão dos alunos e a situação de terem aulas remotamente retira esse lugar dos jovens e adultos, visto que agora a tecnologia é vista como o meio de cumprir com as obrigações escolares e de trabalho.

O objetivo geral deste artigo é trazer um panorama da atuação e importância da orientação educacional em meio ao contexto de pandemia da COVID-19 e como objetivos específicos tem-se: entender quais ações foram feitas para que o orientador educacional tivesse efetividade em seu fazer, listar os benefícios advindos destas ações para alunos e professores e, entendendo que ainda estamos em um contexto pandêmico que exige um ensino híbrido, contribuir para o sistema educacional com práticas que foram decisivas para o sucesso na aprendizagem dos discentes.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para levantamento das ações, foram observadas as práticas de uma escola particular e uma pública, com atuação de orientadoras educacionais diferentes. Na visão do professor, observou-se quais procedimentos eram executados diante das exigências que apareciam neste novo contexto. Observou-se ainda quais impactos positivos foram identificados pelos professores no decorrer do período letivo analisado (2020/2021).

Analisando-se todas as mudanças que foram exigidas da escola no decorrer da pandemia de COVID-19, sejam elas públicas ou privadas, foram observadas as ações de uma orientadora da rede municipal de ensino e outra da rede privada da cidade de Resende, Rio de Janeiro. As informações foram coletadas através de conversas com as orientadoras e análise das ações que eram feitas nas turmas lecionadas pelo professor. A análise foi feita em duas redes de ensino diferentes para ser possível observar as questões que eram comuns e as que se diferenciavam em algum aspecto.

Como primeira ação, os orientadores educacionais, em conjunto com os orientadores pedagógicos e professores criaram grupos no WhatsApp por turmas para que a comunicação fosse realizada de forma mais eficaz. Com o decorrer das primeiras aulas remotas, os professores passaram a observar que alguns alunos não interagiam nos grupos e nem de forma privada, não efetuavam as devolutivas das atividades e nem entravam nas aulas remotas.

Como segunda ação, a orientação educacional procurou os professores remotamente e colheu suas observações para assim planejar os próximos passos da orientação dos alunos.

Remotamente, os professores reuniram-se com a orientação educacional em uma única reunião, o que presencialmente era difícil por conta dos horários conflitantes. Os docentes expuseram suas anotações, que geralmente se repetiam e, com tais informações, a orientação educacional tinha os dados para delinear as próximas intervenções.

A orientação educacional foi em busca de contato com esses alunos, inclusive com os responsáveis. Ao conseguir esse acesso, detectou-se que muitos alunos não conseguiram transpor as novas demandas e sentiram-se pressionados pelas mudanças. A orientação averiguou que os alunos estavam ansiosos, desorganizados e desmotivados, precisando de auxílio para entender o que realmente se passava. A partir daí, ações em grupo e individuais foram sendo planejadas para que os discentes entendessem e conseguissem ser autores de seu percurso sem maiores prejuízos no seu processo de aprendizagem.

A orientação na rede privada tomou a direção de criar horários para atendimento às turmas, conversando com eles e dando dicas de estudo: criar um planejamento do dia, anotar em um calendário que se tenha visão geral do mês todas as tarefas escolares, propôs dinâmicas durante essas reuniões para que os alunos sentissem ligação uns com os outros, além de pensar em conjunto com a turma técnicas de estudo, inclusive criando grupos que pudessem se ajudar, pensando em uma rede de apoio.

Na rede pública, a orientadora fez um trabalho de mensagens pelo WhatsApp com dicas e mensagens de encorajamento, criando essa comunicação aberta com os alunos que, por se tratarem de jovens e adultos, tinham problemas semelhantes, mas também outros característicos da faixa etária como: desemprego, administrar o tempo com os filhos em casa, doenças, além da dificuldade no uso da tecnologia. Tendo todo esse panorama, a orientação educacional se propôs a organizar o planejamento destes alunos, fazendo um calendário de cada turma e reforçando nos grupos das turmas.

No caso dos alunos na rede pública, a busca pelos discentes evadidos não foi efetuada remotamente, visto que muitos não estavam com os mesmos números de celular do cadastro na escola. A rede municipal em questão entregou kits alimentícios e, nessas ocasiões, fez a renovação dos contatos. Apesar do esforço despendido, não foi possível acessar todos os alunos e, a orientação educacional decidiu fazer uma busca ativa destes casos pontuais, indo nas casas e fazendo esse contato.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos foram positivos e toda a equipe pedagógica se empenhou a manter os estudantes ligados à escola. Em ambas redes, as orientações educacionais se reinventaram e propuseram o atendimento individualizado por ligação, chamada de vídeo, dentre outros. Na rede pública, os alunos com mais dificuldade em tecnologia foram ajudados e assim se mantiveram na escola, além de poderem expressar seus sentimentos, o que direcionou a equipe na forma de planejamento das atividades. Na rede privada, os alunos com mais dificuldade na organização e problemas pessoais foram os mais atendidos e, com o auxílio da orientadora educacional conseguiram sucesso ao final do ano letivo, por meio das sessões de orientação educacional, da escuta apurada e verdadeira e da ajuda na organização das tarefas e sentimentos.

A pandemia corroborou a importância da orientação educacional nas escolas que, muito além de resolver conflitos, prepara o aluno para enfrentar os mais diversos desafios que a vida os impõe. Formar um cidadão, ser a ajuda em seu amadurecimento sentimental, auxiliar em sua autoestima, fazê-lo refletir sobre o mundo a sua volta e suas próprias ações não seria possível em uma escola, onde todos têm tantas sobrecargas, sem a presença do orientador pedagógico.

A participação do orientador educacional faz com que o processo de ensino e aprendizagem flua com efetividade pois ele estabelece um meio de comunicação importante entre alunos e comunidade escolar. Giacaglia e Penteado (2002, p. 15) corroboram: “participando do planejamento e da caracterização da escola e da comunidade, o orientador educacional poderá contribuir, significativamente, para decisões que se referem ao processo educativo como um todo”.

4 CONCLUSÃO

Com a pandemia de COVID-19 que acometeu todo o mundo, a escola precisou ser repensada imediatamente. As aulas remotas trouxeram aos alunos inúmeros sentimentos que precisavam ser administrados de forma efetiva para que, mesmo em meio às mudanças, obtivessem sucesso no ano letivo em questão. Os orientadores educacionais focaram nas observações e conectaram-se aos alunos da melhor forma possível.

Diante do que a situação exigiu, observou-se a importância da orientação educacional na condução do processo que convergia para o ensino e aprendizagem. A busca pelos alunos online ou presencialmente, a preocupação em ajudá-los na organização de suas rotinas ou até mesmo na criação de uma, as sessões de orientação em grupo ou individuais, na preocupação de escutá-los e fazer com que atravessassem as dúvidas e dificuldades surgidas.

A posição de escuta fez com que o estudante se entendesse como parte de um todo, que apesar da distância física continuava ligado à sua escola, professores e colegas. A orientação educacional teve o papel de levar o aluno além do que se era possível enxergar em meio a tantas dúvidas e devolver a independência e segurança aos discentes que precisavam empenhar-se e continuar. O orientador educacional foi imprescindível ao sucesso da escola durante a pandemia e revolucionou a práxis da área de orientação educacional.

REFERÊNCIAS

GIACAGLIA, L. R. A. **Orientação educacional na prática: princípios, técnicas, instrumentos.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

GRISPUN, Mirian P. S. Zippin. **A Orientação Educacional – Conflito de paradigmas e alternativas para a escola.** São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVEIRA, J. A. de; SANTOS, C. de V. **Juventudes e as novas tecnologias da informação e comunicação: tecendo encontros nas tramas das redes.** Universidade Federal do Ceará – CE, 2012. Disponível em: <[JUVENTUDES E AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: TECENDO ENCONTROS NAS TRAMAS DAS REDES](http://www.unicap.br/juventudes-e-as-novas-tecnologias-da-informacao-e-comunicacao-tecendo-encontros-nas-tramas-das-redes) (unicap.br)> Acesso em: 26 jan. 2022.